

Planta recortada e pouca iluminação foram desafios vencidos pelo arquiteto Michel Penneman

Com alma de galeria

SERGE ANTON/DIVULGAÇÃO

Marcelo Lima / REPORTAGEM

A atmosfera é leve – ainda que densa de memórias – neste apartamento localizado no centro de Bruxelas, na Bélgica. Projetado para abrigar um dos mais respeitados galeristas locais, ele é depositário de um acervo exclusivo. Mas, igualmente, de condições superiores de distribuição e luminosidade. Quase irreais, digamos, para quem o conheceu há menos de dois anos atrás, quando atravessou a mais radical de todas as suas reformas.

“Quando conheci, o imóvel estava mesmo em péssimas condições. Tudo estava muito deteriorado ou era muito antigo. A cozinha, fechada, não era mais adequada para os dias de hoje. Os quartos não tinham armários. Sem falar dos banheiros: mal posicionados, sem janelas”, conta o autor do projeto, o arquiteto belga Michel Penneman, que recentemente esteve em São Paulo para proferir palestra no Centro Universitário Belas Artes (*mais informações na pág.22*).

Com dois pavimentos, uma planta bastante recortada e 105 m², o apartamento, situado em um edifício construído no início da década de 1970, havia passado por diversos locatários. Até ser adquirido em 2012 pelo galerista Jean-Claude Jacquemart, que imediatamente solicitou ao arquiteto – e amigo – uma proposta de reformulação do espaço.

“Meu maior desafio foi colocar nele tudo o que Jean-Claude precisava para viver – incluindo seus magníficos objetos – e, ainda assim, oferecer boas condições de conforto”, analisa Penneman. Como agravantes, o orçamento era reduzido e existiam ainda outras necessidades urgentes. Como aprimorar as condições de iluminação natural, bastante deficientes.

“Concentrei minhas atenções na área de estar. De certa forma, tudo gira em torno dela”, diz o arquiteto, resumindo o centro nervoso da casa: um ambiente com pé-direito duplo, abertura total para a cozinha e visualmente conectado aos dois andares do imóvel. “Providencialmente, com o pequeno escritório de Jean-Claude parecendo flutuar sobre ele”, brinca ele.

Em termos gerais, as intervenções mais radicais ocorreram no primeiro pavimento. A cozinha, além de se abrir para o living, foi totalmente reformulada, recebendo novos armários equipados com geladeira, freezer, máquina de lavar, secar e até aquecedor vertical.

No segundo piso, o apartamento ganhou finalmente uma sala de banho à sua altura. Sem



➤ A área de estar, com pé-direito duplo, tendo living à frente, cozinha ao fundo e escritório no andar superior